



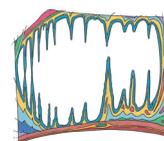
## Abastecimento Público de Água nas Cidades do Lobito e da Catumbela (Angola) – Estado Actual e Perspectivas de Futuro

**Manuela C. B. M. de Jesus<sup>1</sup>; J. M. M. Azevedo<sup>3</sup>;  
Fernando P. O. Figueiredo**

<sup>1</sup>Instituto Superior Politécnico Tundavala, (manuelageociencias@hotmail.com),

<sup>3</sup>DCT-FCTUC-Universidade de Coimbra (jazevedo@dct.uc.pt).

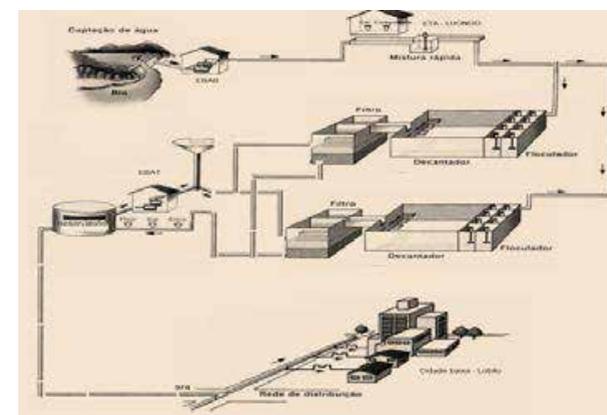
**Palavras-Chave:** Lobito; Catumbela; Água; Captação; Abastecimento público.



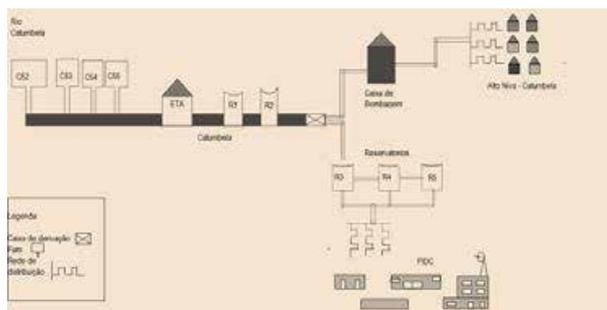
**N**a presente comunicação apresenta-se a caracterização das captações e dos sistemas de tratamento e distribuição pública de água

às cidades do Lobito e da Catumbela, assim como os usos, as percepções e expectativas dos residentes sobre o abastecimento de água.

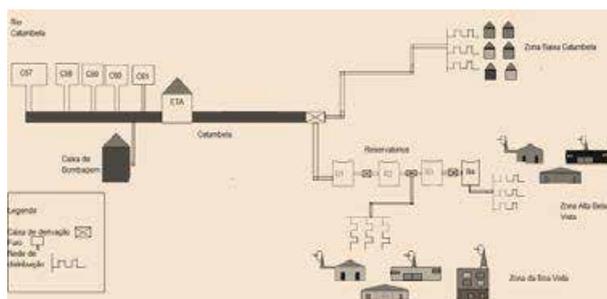
**Esquemas ilustrativos dos Sistemas de Captação de Água para Abastecimento Público:**



**Captação de águas superficiais**



**Campo de furos da Zona Velha**



**Campo de furos do Tchiúle.**

O abastecimento público de água às duas cidades - Lobito e Catumbela - efetua-se fundamentalmente a partir de 3 captações (Fig. 1):

- Sistema de captação do campo de furos da Zona Velha;
- Sistema de captação do campo de furos do Tchiúle;
- Captação superficial do rio

Catumbela: a extração é realizada a partir de um açude implantado na margem esquerda do mesmo rio.

As captações situam-se nas margens, esquerda e direita, do rio Catumbela, próximo da sua foz, em locais com relevo aplanado (Galvão e Silva, 1972), cuja cota mínima é de cerca de 6m.

De acordo com medições *in situ* e com análises cedidas pela Entidade Gestora (Empresa de Água e Saneamento de Benguela e Lobito, 2012) a água captada, quer nos furos, quer na captação do rio, expressa as seguintes características físico-químicas:

- um pH próximo de 7;
- uma condutividade eléctrica (CE) muito baixa, nomeadamente nas águas provenientes do rio Catumbela; a água captada nos furos apresenta um valor de CE mais elevado; este facto indicia alguma contaminação antrópica e a sua origem subterrânea;
- as águas superficiais são pouco mineralizadas, brandas a muito brandas e ligeiramente bicarbonatadas;
- as águas subterrâneas não apresentam valores de nitratos imeditivos de seu consumo.

Os resultados dos inquéritos (112 entrevistados in Jesus, 2012) realizados sobre o uso, as percepções e as expectativas relativamente à água de distribuição pública evidenciaram:

- um consumo médio diário e por habitante de 10 a 15 litros;
- a água é utilizada fundamentalmente para o uso doméstico, alimentar, higiene pessoal, irrigação agrícola, consumo animal e industrial;
- a maioria dos entrevistados tem uma percepção positiva relativamente à quantidade, qualidade e regularidade de água distribuída;
- do mesmo modo, a maioria dos inquiridos expressa boas expectativas sobre o futuro dos serviços de distribuição da água.

### Bibliografia:

- Galvão C. & Silva, F. (1972) Notícia explicativa da Carta Geológica de Angola, na escala 1:100.000; Folha Nº 227-228 - Lobito. Ed. Direcção Provincial dos Serviços de Geologia e Minas.
- Jesus, M.C.B.M. (2012) Abastecimento Público de Água nas Cidades do Lobito e da Catumbela (Angola) – Estado Actual e Perspectivas de Futuro. - Tese de Mestrado em Geociências - Ambiente e Ordenamento, DCT-FCTUC, Universidade de Coimbra 101 p.
- Relatórios de Análises físico-químicas de Águas de abastecimento público (2012) Empresa de Águas e Saneamento de Benguela e Lobito. Projecto “Águas de Benguela”.